

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA -  
FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TAYANE GIRARDI

**CÁLCULO DO CUSTO NA PERSPECTIVA DE DIFERENTES MÉTODOS DE  
CUSTEIO EM UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DE DOURADOS - MS**

DOURADOS/MS

2011

TAYANE GIRARDI

**CÁLCULO DO CUSTO NA PERSPECTIVA DE DIFERENTES MÉTODOS DE  
CUSTEIO EM UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DE DOURADOS - MS**

Monografia apresentada à Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Dourados/MS

2011

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	1
1.2 OBJETIVOS	2
1.2.1 <b>Objetivo Geral</b>	2
1.2.2 <b>Objetivo Específico</b>	2
1.3 JUSTIFICATIVA	2
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>	4
2.1. HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	4
2.2. CONCEITO DE CONTABILIDADE	5
2.3. DIVISÕES	6
2.4. CONTABILIDADE DE CUSTOS	6
2.5. CUSTOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	7
2.6. CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO	7
2.7. MÉTODOS DE CUSTEIO	9
<b>2.7.1. Custeio Por Absorção</b>	9
<b>2.7.2. Custeio Variável</b>	10
2.7.2.1. Margem De Contribuição	10
<b>2.7.3. “RKW”</b>	11
2.8. PONTO DE EQUILÍBRIO	12
2.9. MARGEM DE SEGURANÇA	13
2.10. ALAVANCAGEM OPERACIONAL	13
<b>3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS</b>	15
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	15
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID.	
ANÁLISE	16
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	16
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	16
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	18
4.1. CUSTOS DIRETOS E VARIÁVEIS	18
4.2. CUSTOS INDIRETOS	19
<b>4.2.1. Fixos</b>	20

<b>4.2.2. Variáveis</b>	20
<b>4.2.3. Despesas Fixas</b>	20
<b>4.2.4. Despesas Variáveis</b>	21
4.3. APLICAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO	21
4.4. CUSTEIO ABSORÇÃO	22
4.5. CUSTEIO VARIÁVEL	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	26
<b>REFERÊNCIAS</b>	28

## RESUMO

Diante da carência de informações contábeis e administrativas, principalmente na área de custos por parte de alguns microempresários, faz-se necessário direcionar esforços para o esclarecimento de assuntos que possam reverter este quadro. O presente trabalho realiza um estudo sobre a aplicação da contabilidade de custos numa indústria de confecções localizada na cidade de Dourados com o objetivo de verificar qual método de custeio poderá demonstrar com mais eficiência a utilização dos recursos na formação do preço de venda numa indústria de confecções, na cidade de Dourados – MS. Assim, possui caráter exploratório, quantitativo, qualitativo e bibliográfico. A pesquisa foi efetuada em uma indústria de confecções da cidade de Dourados – MS, onde foram coletados os dados referentes aos custos utilizados na confecção de vestuário a fim de se levantar todos os seus componentes para a efetivação do preço de venda. Os dados foram coletados diretamente na empresa, referente ao exercício parcial de 2011, quando a empresa começou a utilizar novos controles de gestão que possibilitaram uma melhor visão e gerenciamento do negócio. Foram utilizados métodos de custeio simulando qual será o melhor para efetuar a composição do preço de venda com maior rentabilidade para a empresa, considerando três produtos diferentes. A diferença de R\$ 2,55/un é o valor dos custos fixos incorporados pelo custeio por absorção ao estoque, e é exatamente a diferença entre o lucro de um e outro critério.

**Palavras-Chave:** Contabilidade. Custos. Confecção. Métodos de custeio.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da carência de informações contábeis e administrativas, principalmente na área de custos por parte de alguns microempresários, faz-se necessário direcionar esforços para o esclarecimento de assuntos que possam reverter este quadro.

Conforme Martins (2008) para administrar preços de venda é necessário conhecer o custo do produto, o grau de elasticidade da demanda, os preços dos concorrentes, preços de produtos substitutos, estratégia de marketing da empresa, etc.

Assim, “...o importante é que o sistema de custos produza informações úteis e consistentes com a filosofia da empresa, particularmente com sua política de preços.” (MARTINS, 2008, p. 218)

O presente trabalho apresenta um estudo realizado sobre a aplicação da contabilidade de custos numa indústria de confecções localizada na cidade de Dourados e está estruturado em capítulos que versarão sobre: histórico da contabilidade, conceitos de contabilidade de custos, métodos de custeio, margem de segurança, ponto de equilíbrio e margem de contribuição.

### 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Conforme Beulke (2006) hoje os custos continuam sendo o elemento fundamental na formação de preço.

De acordo com Martins (2008), este considera que os preços podem ser fixados com base nos custos, com base no mercado ou com base numa combinação de ambos.

Porém, Oliveira (2007, p. 243) defende que “[...] o preço obtido a partir do custo é uma referência valiosa para comparar com o preço de mercado e determinar a conveniência ou não de vender o produto pelo preço que o mercado estiver disposto a pagar”.

Por meio deste estudo, evidenciou-se que o método de custeio variável é uma importante ferramenta à disposição dos empresários de pequeno porte, ainda que válido somente para fins gerenciais, proporciona uma ampla visão dos custos e despesas responsáveis pelo resultado da empresa. Constatou-se que é de grande relevância a prática de métodos de custeio, evitando que se incorra em prejuízo quando da decisão pelo preço praticado (RODRIGUES; LOPES,

2009, p. 14)

Diante do exposto, elenca-se como problema para a pesquisa: verificar qual método de custeio poderá demonstrar com mais eficácia a utilização dos recursos na formação do preço de venda numa indústria de confecções, na cidade de Dourados – MS?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar qual método de custeio poderá demonstrar com mais eficácia a utilização dos recursos na formação do preço de venda numa indústria de confecções, na cidade de Dourados – MS.

### 1.2.2 Objetivo Específico

- Efetuar levantamento bibliográfico sobre o assunto;
- Colher os dados de métodos de custeio da empresa a ser pesquisada;
- Elaborar tabelas dos dados colhidos;
- Calcular os custos dos produtos pela aplicação dos métodos de custeio;
- Analisar os dados e resultados obtidos.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Em um estudo desenvolvido em um laboratório de próteses dentárias, Custódio; Wernke (2006, p.115), afirmam que “...o ambiente empresarial atual, caracterizado pela grande competitividade mercadológica, exige que as empresas disponham de informações gerenciais confiáveis para o processo de tomada de decisão, principalmente na área de custos.”

Em outro estudo desenvolvido por Moraes; Wernke (2006), os autores afirmam que há escassez de informações que facultem o conhecimento da lucratividade dos produtos comercializados.

Assim, entende-se que para os empresários é importante descobrir os valores de formação de preço de venda, para tomar as decisões de curto prazo. A presente pesquisa contribui, neste sentido, buscando levantar mais informações gerenciais no ramo de vestuários, tanto para empresários quanto para acadêmicos que busquem novas oportunidades de trabalhos futuros.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresentará descrições sobre a contabilidade (histórico, conceitos, divisões), sobre a contabilidade de custos (conceitos e definições), métodos de custeio, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e alavancagem operacional.

Conforme Iudícibus (2009), a contabilidade é uma ciência social aplicada, e não uma ciência exata, geralmente como as pessoas pensam ser. É a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial, porém a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

### 2.1 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Iudícibus (2009) define que a contabilidade, para alguns teóricos, existe desde 4.000 antes de Cristo, mas para ele a contabilidade existe desde o início da civilização.

Marion (2006, p. 30) afirma:

Costuma-se dizer que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem. Se abirmos a Bíblia em seu primeiro Livro, Gênesis, entre outras passagens que sugerem a Contabilidade, observamos uma “competição” no crescimento da riqueza (rebanho de ovelhas) entre Jacó e seu sogro Labão (+/- 4.000 a.C.). Se a riqueza de Jacó crescia mais do que a de Labão, para conhecer esse fato era necessário um controle quantitativo, por mais rudimentar que fosse.

De acordo com Marion (2006), a contabilidade atinge a maioria entre os séculos XIII e XVI d.C. consolidando-se pelo trabalho elaborado pelo frade franciscano Luca Pacioli, cujo trabalho é um tratado sobre Contabilidade que hoje ainda é de grande utilidade no meio contábil.

Mas para Iudícibus (2009),

A contabilidade, que até meados do século XIX era tida e tratada como um método de escrituração, passa a receber roupagem científica a partir das obras de renomados escritores, como Francesco Villa (*La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche*, 1840), Francesco Marchi (*I cinqueconstisti: ovvero La ingannevole teórica Che viene insegnata intorno al sistema di scritture a partita doppia e Nuovo saggio per la facile*

*intelligenza ed applicazione di quel sistema – 1867*), Giuseppe Cerboni (*Primi saggi di logismografia*, 1886). (IUDÍCIBUS, 2009, p. 13).

Seguem-se alguns conceitos de autores renomados da área, partilhando qual a atual visão da contabilidade nos dias de hoje.

## 2.2. CONCEITO DE CONTABILIDADE

De acordo com Marion (2006, p. 25), a “contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a promover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão”.

Esta opinião também é compartilhada pelo Conselho Federal de Contabilidade (2008), ao afirmar que

Na contabilidade, o objetivo é sempre o PATRIMÔNIO de uma Entidade, definido como um conjunto de bens. Direitos e de obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 17).

Para Padoveze (2008), o objetivo da contabilidade é o controle de um Patrimônio, onde esse controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial.

“O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 33).

A seguir será tratado sobre as divisões da contabilidade, para um melhor entendimento sobre o assunto.

## 2.3. DIVISÕES

De acordo Iudícibus (2009 p. 24), “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidade para o profissional”.

A contabilidade financeira, de acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Agrícola (aplicada às empresas agrícolas); Contabilidade Bancária (aplicada aos bancos); Contabilidade Comercial (aplicada às empresas comerciais); Contabilidade Hospitalar (aplicada aos hospitais); Contabilidade Industrial (aplicada às indústrias); e mais: Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Agrícola ou Rural, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros, Atuária etc.” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 24)

Para esta pesquisa será abordada a contabilidade de custos que é uma das divisões da área da contabilidade.

## 2.4. CONTABILIDADE DE CUSTOS

Como uma divisão da contabilidade surge a contabilidade de custos que pode ser definida como aquela que: “...planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos fabricados e vendidos”. (CREPALDI, 2004, p.13)

Leone (2008), com relação às atividades da Contabilidade de Custos, afirma que

Fundamentalmente, a Contabilidade de Custos refere-se hoje às atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações. (LEONE, 2008, p. 22)

A Contabilidade de Custos atende a grandes necessidades: Gerencial ou Administrativa e Fiscal, sendo que a primeira é utilizada por usuários internos e a segunda por usuários externos.

Santos (2006) defende uma maior abrangência da Contabilidade de Custos, ao afirmar que:

A análise de custos é um instrumento gerencial que interfere nos quatro setores do sistema de informações, fornecendo, de um lado, dados para os mesmos, e de outro lado, interpretando os dados e informações obtidos. Hodiernamente, se utiliza a expressão *contabilidade gerencial*, para designar o sistema de análise de custos e resultados, utilizando e agregando os dados fornecidos pelos quatro setores, com a finalidade de tornar mais eficiente a função gerencial. (SANTOS, 2006, p. 12)

## 2.5. CUSTOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Martins (2008, p. 25) descreve “Custo – Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

A Contabilidade de Custos, qualquer que seja o sistema, necessita da distinção entre custos e despesas. Teoricamente, a distinção é fácil: custos são gastos (ou sacrifícios econômicos) relacionados com a transformação de ativos [...], despesas são gastos que provocam redução do patrimônio [...] e gastos é o termo genérico que pode representar tanto um custo como uma despesa. É o compromisso financeiro assumido por uma empresa na aquisição de bens e serviços. (CREPALDI, 2004, P. 17)

Os custos de produção são compostos basicamente por mão-de-obra direta, é a força humana empregada diretamente na fabricação de um produto; matéria prima, é o material utilizado na fabricação de um produto; e custos indiretos de fabricação, são todos os outros custos incorridos no processo de produção.

## 2.6. CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO

Há vários tipos de custos que atendem às diferentes finalidades da administração, porém quanto ao objeto do custeio são classificados em diretos e indiretos.

A classificação dos custos da empresa, dos produtos, das operações, enfim, do objeto que está sendo examinado e analisado, em diretos e indiretos destina-se a fornecer informações para a determinação do montante mais realístico do custo desse objeto, bem como para o controle dos custos dos centros de responsabilidade e, de modo geral, de todos os segmentos que tiveram seus custos identificados e acumulados. Em resumo, o que se quer dizer é que a diferenciação entre custos diretos e indiretos é necessária para o cálculo mais realístico do custo de qualquer objeto, para a verificação da rentabilidade e da eficiência das várias atividades da empresa. (LEONE, 2008 p. 58).

Martins (2008) diz que os custos diretos são os gastos apropriados diretamente aos produtos, bastando apenas haver uma medida de consumo, já os custos indiretos não oferecem condição de uma medida objetiva.

Custos Diretos são os custos que podemos apropriar diretamente aos produtos, e variam com a quantidade produzida. Exemplo: Material Direto (MD) e Mão-de-obra Direta (MOD). Sem ele o produto não existiria. Sua apropriação pode ser direta, bastando que exista uma medida de consumo, como kg, horas-máquinas, horas-homens trabalhadas etc. (CREPALDI, 2004, p. 45)

Quanto aos Custos Indiretos CREPALDI (2004, p. 91), diz que “é todo custo que não está vinculado diretamente ao produto, mas ao processo produtivo”.

[...]. Alguns custos já possuem parâmetros tradicionais que definem seu comportamento. É o caso do material direto que possui comportamento bastante bem definido em relação às unidades produzidas. Há uma correlação positiva e significativa entre o montante das unidades produzidas e o volume monetário do material direto. Por isso mesmo, o material direto é um custo variável, em relação ao parâmetro “unidades produzidas”, tomando como referência. LEONE (2008, p. 71)

“Outra classificação usual (e mais importante que todas as demais) é a que leva em consideração a relação entre o valor de um custo e o volume de atividade numa unidade de tempo. Divide basicamente os Custos em Fixos e Variáveis.” (MARTINS, 2008, p. 49).

Custos Fixos “São aqueles que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada, independente do volume de produção.” (OLIVEIRA, 2007, p.54).

“Custos Variáveis. São os que variam proporcionalmente ao volume produzido. Exemplo: matéria-prima, embalagem.” (CREPALDI, 2004, p. 18).

## 2.7. MÉTODOS DE CUSTEIO

Métodos de custeio é o sistema de mensuração dos custos unitários de cada produto. De acordo com Oliveira (2007), há dois principais métodos de custeio: o custeio por absorção e o custeio variável.

Nas Demonstrações à base do Custeio Variável obtém-se um lucro que acompanha sempre a direção das Vendas, o que não ocorre com o Absorção. Mas, por contrariar a Competência e a Confrontação, o Custeio Variável não é válido para Balanços de uso externo, deixando de ser aceito tanto pela Auditoria Independente quanto pelo Fisco. É fácil, entretanto, trabalhar-se com ele durante o ano e fazer-se uma adaptação de fim de exercício para se voltar ao Absorção (MARTINS, 2008, p. 204).

### 2.7.1 Custeio Por Absorção

Um dos métodos de custeio, no qual serão abordados os cálculos da pesquisa é o custeio por absorção, que conforme Martins (2003, p. 24):

“Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos” (MARTINS, 2003 p. 24).

Segundo Santos (2006, p. 98), custeio por absorção é um sistema de custeio que se caracteriza pela apropriação de todos os custos aos produtos “tanto os variáveis, como os fixos, ou então diretos como indiretos”.

No custeio por absorção, todos os custos de produção são alocados aos bens ou serviços produzidos, o que compreende todos os custos variáveis, fixos, diretos ou indiretos. Os custos diretos, por meio da apropriação direta, enquanto os custos indiretos, por meio de sua atribuição com base em critérios de rateios (OLIVEIRA, 2007, p. 114).

### **2.7.2. Custeio variável**

Conforme Oliveira (2007), o custeio variável separa os gastos em variáveis e fixos, ou seja, em custos que depende do volume produzido, vendas e custos que se mantêm estáveis e vendas oscilantes dentro de certos limites.

“Conhecido também como custeio direto, é um tipo de custeamento que considera como custo de produção de um período apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos” (CREPALDI, 2004, p. 227).

Nesse método de custeio, os custos fixos tem o mesmo tratamento das despesas, pois são considerados despesas do período independente de os produtos terem ou não sido vendidos. Quando se trata de custos semivariáveis, a parte fixa é despesa do período e a parte variável entra na apuração do custo dos produtos vendidos (CREPALDI, 2004, p. 228).

De acordo com Martins (2008), o custeio variável, do ponto de vista decisional, proporciona mais rapidamente informações vitais à empresa, também o resultado pode ser mais informativo à administração, por abandonar os custos fixos e tratá-lo contabilmente como se fossem despesas já que são independentes dos diversos produtos e unidades.

#### **2.7.2.1. Margem de Contribuição**

Na visão de Martins (2008), margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e o Custo Variável de cada produto, é o valor que cada unidade efetivamente

traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que provocou e que pode ser imputado sem erro.

“Entende-se por margem de contribuição a diferença entre o preço de venda e a soma das despesas e custos variáveis de um produto ou serviço” (OLIVEIRA, 2007, p. 224),

De acordo com Crepaldi (2004), no método de custeio variável todos os custos e despesas, administrativas e vendas, são dedutivas da Receita de vendas, mesmo que as despesas variáveis não façam parte do custo do produto. A margem de contribuição representa o valor que cobrirá os custos e despesas fixos e proporcionará o lucro.

Utilizando-se os conceitos supracitados podemos desenhar a equação da margem de contribuição da seguinte forma:

$$MC = RV - (CV+DV)$$

Onde: MC = Margem de Contribuição

RV = Receita de Vendas

CV = Custos Variáveis

DV = Despesas Variáveis

“Margem de contribuição é um conceito de extrema importância para o custeio variável e para a tomada e decisões gerenciais.” (CREPALDI, 2004, p. 231)

### 2.7.3 “RKW”

Este método somente será abordado em sua forma conceitual, não sendo aplicado nos cálculos para comparação, pois de acordo com Martins (2003, p. 21) o RKW fere os Princípios Contábeis, só podendo ser utilizado no campo gerencial.

Para este método Martins (2008, p 220) explica que:

Com fundamento na idéia do uso de custos para fixar preços nasceu, no início do século XX, uma forma de alocação de custos e despesas muitíssimo conhecida no nosso meio brasileiro por RKW (abreviação de



Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit). Trata-se de uma técnica disseminada originalmente na Alemanha (por um órgão que seria semelhante ao nosso antigo CIP – conselho Interministerial de Preços, que consiste no rateio não só dos custos de produção como também de todas as despesas da empresa, inclusive financeiras, a todos os produtos. [...])

Martins (2008) completa dizendo que essa fórmula pode até ser usada numa economia de decisão totalmente centralizada, mas pode não ter sucesso numa economia de mercado, mesmo que parcialmente controlada pelo governo.

## 2.8 PONTO DE EQUILÍBRIO

Crepaldi (2004) define ponto de equilíbrio como sendo o momento em que a empresa não tem lucro nem prejuízo, onde as receitas totais são iguais aos custos totais ou despesas totais.

“A Contribuição Marginal (ou Margem de Contribuição) é a diferença entre as receitas e os custos diretos e variáveis identificados a um produto, linha de produtos, serviços, processos, segmentos, enfim, a cada um dos objetos em que pode dividir a atividade de uma empresa” (LEONE, 2008, p. 380)

O Ponto de Equilíbrio (também denominado Ponto de Ruptura – *Break-even Point*) nasce da conjugação dos Custos e Despesas Totais com as Receitas Totais. Estas, numa economia de mercado, têm uma representação macroeconômica também não linear; isto é, para o mercado como um todo – de computadores, por exemplo -, tende a haver uma inclinação para menos, já que cada unidade adicional tenderia a ser capaz de produzir menor receita. Para uma empresa em particular, é quase certo que isso não ocorra, por ter ela um preço relativamente estável para seu produto, fazendo com que sua receita total seja tal preço vezes o número de unidades vendidas; [...] (MARTINS, 2008 p. 257)

Pode-se dizer que “o Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é definido como o nível de atividades necessárias para recuperar todas as despesas e custos de uma empresa.” (OLIVEIRA, 2007, p. 233)

Ainda Oliveira (2007, p. 233), define:

No PEC, o lucro líquido contábil é igual a zero.  
 PEC = volume de vendas (ou nível de atividades) no qual a receita total (RT) é igual às despesas totais mais os custos totais (DT+CT).  
 Portanto, no PEC, tem-se que  $RT = (DT+CT)$ , ou seja, o lucro será zero.

$$\begin{aligned} \text{Despesas totais} &= \text{Despesas fixas mais despesas variáveis} \\ \text{Custos totais} &= \text{Custos fixos mais custos variáveis} \end{aligned}$$

Nesta pesquisa não serão apresentados os cálculos de ponto de equilíbrio, pois será necessário ter mais informações de outros produtos da empresa pesquisada, visto que foram abordados somente três produtos.

## 2.9. MARGEM DE SEGURANÇA

De acordo com Crepaldi (2004), margem de segurança é a quantidade das vendas que excede as vendas da empresa no ponto de equilíbrio.

“A margem de segurança representa quanto às vendas podem cair sem que a empresa incorra em prejuízo e pode ser expressa em valor, unidade ou percentual” (CREPALDI, 2004, p. 241).

$$\% \text{ MS} = \frac{\% \text{ Margem de Lucro}}{\% \text{ Margem de Contribuição}}$$

## 2.10. ALAVANCAGEM OPERACIONAL

Conforme Oliveira (2007, p.238), o grau de Alavancagem Operacional (GAO) “representa o efeito que um aumento na quantidade de vendas provocará no lucro da empresa.”

“Grau de Alavancagem Operacional é o índice que relaciona o aumento percentual nos lucros com o aumento percentual na quantidade vendida em determinado nível de atividades.” CREPALDI (2004, p. 242).

Pode ser expressa na seguinte equação:

$$\text{GAO} = \frac{\text{variação \% Lucro}}{\text{variação \% unidades}}$$

O grau de alavancagem operacional é de extrema utilidade para as projeções dos resultados que determinada empresa obteria em diversos níveis de atividades de produção e de vendas, mantidas constantes as demais variáveis, tais como margem de contribuição, total das despesas e custos fixos etc. (OLIVEIRA, 2007, p. 238)

Feitas essas referências conceituais, passa-se a tratar dos métodos e procedimentos.

### 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O objetivo desta pesquisa foi de verificar qual método de custeio pudesse demonstrar com mais eficácia a utilização dos recursos na formação do preço de venda numa indústria de confecções, na cidade de Dourados – MS.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa possui caráter exploratório, quantitativo, qualitativo e bibliográfico.

De acordo com Andrade (2009, p. 114):

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE, 2009, p. 114)

Conforme Marion; Dias; Traldi (2002) a pesquisa bibliográfica objetiva explicar um problema com base em contribuições teóricas publicadas em documentos e não por intermédio de relatos de pessoas ou experimentos.

Na pesquisa qualitativa concebem-se análise mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último. (BEUREN, 2009, p. 92).

Ainda de acordo com Beuren (2009, p. 92):

Diferente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do

conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos (BEUREN, 2009, p. 92).

De acordo com Baruffi (2004, p. 60) o objetivo da pesquisa descritiva ou de campo é descrever, registrar, analisar, interpretar e correlacionar fatos ou fenômenos.

Marion (2009, p. 62) define “Pesquisa documental: pesquisa bibliográfica na qual as fontes primárias se constituem de registros documentais sobre o assunto escolhido. É muito utilizada em abordagem histórica”.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POPULAÇÃO-ALVO/AMOSTRA/UNIDADE.

A pesquisa foi efetuada em uma indústria de confecções da cidade de Dourados – MS, onde foram coletados os dados referentes aos custos utilizados numa indústria de confecção de vestuário a fim de se levantar todos os seus componentes para a efetivação do preço de venda.

A empresa que será apresentada atua no ramo de indústria de confecções de roupas femininas e em malha, trabalha com os tecidos *cotton*, *suplex*, *viscolycra*, *liganete* entre outros. Seus principais produtos são blusas básicas, modinha, vestidos, calça *leg*, *shorts*, entre outros.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados diretamente na empresa, referente ao exercício parcial de 2011, quando a empresa começou a utilizar novos controles de gestão que possibilitaram uma melhor visão e gerenciamento do negócio.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizados métodos de custeio simulando qual será melhor para efetuar a composição do preço de venda com maior rentabilidade para a empresa.

Também foram elaboradas tabelas para melhor definir os resultados encontrados a fim de expressar os valores quantitativos do preço final por produto desta indústria, e assim ter a opção de qual produto produzir com maior rentabilidade para o empresário.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A empresa pesquisada está enquadrada no lucro presumido, tendo uma carga tributária um pouco mais elevada que o Simples Nacional, porém para enquadramento deste possui algumas especificações no qual esta empresa não pode optar neste período.

Esta empresa está localizada na cidade de Dourados – MS. É uma microempresa e possui um faturamento médio de R\$ 144.000,00 ao ano.

Serão apresentados dados de três produtos principais da empresa e os custos apresentados é uma média referente aos meses de janeiro de 2011 a agosto 2011.

### 4.1 CUSTOS DIRETOS E VARIÁVEIS

Na sequência, serão apresentados os custos diretos dos três produtos principais da empresa: blusa *baby look*, vestido frente única de *viscolycra* e calça de *cotton*.

São contemplados como custos diretos os tecidos, linhas, fios, etiquetas, pinos, elásticos, *tags* e embalagens.

Os dados das quantidades foram obtidos exatamente na confecção de cada produto em referência, sendo feito uma média com relação aos diversos tamanhos.

Seguem, primeiramente, a média dos custos do Produto A, o qual se refere à blusa *baby look*, em tamanhos PP/P/M/G/GG, conforme tabela 1, o qual totaliza um custo de R\$ 5,11.

**Tabela 1:** Média dos Custos Diretos do Produto A - 01.01.0001- BL BABY LOOK Grade : PP/P/M/G/GG (em R\$)

<b>Matéria Prima</b>	<b>Custo Unit</b>	<b>Quantid.</b>	<b>Total</b>
TECIDO VISCOLAYCRA (kg)	32,17	0,148	4,76
LINHAS EM GERAL (cn)	2,50	0,03	0,08
FIOS EM GERAL (cn)	3,00	0,03	0,09
ETIQUETA 94% VISCOSE 6% ELASTANO (un)	0,01	1,00	0,01
ETIQUETA BANDEIRA (un)	0,06	1,00	0,06
ETIQUETA COD. DE BARRA (un)	0,01	1,00	0,01
TAG ATACADO (un)	0,02	1,00	0,02
PINO (un)	0,003	1,00	0,003
EMBALAGEM SACO 20CM X 32CM (un)	0,08	1,00	0,08
<b>TOTAL</b>			<b>5,11</b>

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Na tabela 2 é apresentada a média dos custos do Produto B, que se refere a vestido frente única de *viscolycra*, em tamanhos PP/P/M/G/GG, o qual totaliza um custo de R\$ 9,13).

**Tabela 2:** Média dos Custos Diretos do Produto B - 02.01.0002-VESTIDO FRENTE UNICA VISCO Grade: PP/P/M/G/GG/ (em R\$)

<b>Matéria Prima</b>	<b>Custo Unit</b>	<b>Quantid.</b>	<b>Total</b>
TECIDO VISCOLYCRA (kg)	32,17	0,271	8,72
LINHAS EM GERAL (cn)	2,50	0,03	0,08
FIOS EM GERAL (cn)	3,00	0,03	0,09
ETIQUETA 94% VISCOSE 6% ELASTANO (un)	0,01	1,00	0,01
ETIQUETA BANDEIRA (un)	0,06	1,00	0,06
ETIQUETA COD. DE BARRA (un)	0,01	1,00	0,01
TAG ATACADO (un)	0,02	1,00	0,02
PINO (un)	0,003	1,00	0,003
EMBALAGEM SACO 20CM X 32CM (un)	0,08	1,00	0,08
ELASTICO JARAGUA 8 (mt)	0,70	0,08	0,06
<b>TOTAL</b>			<b>9,13</b>

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Os valores médios do custo direto do Produto C, que se refere à calça de *cotton* comprida, são apresentados na tabela 3, que totalizam R\$ 7,74.

**Tabela 3:** Média dos Custos Diretos do Produto C - 04.03.0056 - CALÇA COTTON COMP Grade: PP/P/M/G/GG/ (em R\$)

<b>Matéria Prima</b>	<b>Custo Unit</b>	<b>Quantid.</b>	<b>Total</b>
TECIDO COTTON PRETO (kg)	23,90	0,309	7,39
LINHAS EM GERAL	2,50	0,03	0,08
FIOS EM GERAL	3,00	0,03	0,09
ETIQUETA 92% ALGODAO 8% ELASTANO	0,01	1,00	0,01
ETIQUETA BANDEIRA	0,06	1,00	0,06
ETIQUETA COD. DE BARRA	0,01	1,00	0,01
TAG ATACADO	0,02	1,00	0,02
PINO	0,003	1,00	0,003
EMBALAGEM SACO 20 CM X 32CM	0,08	1,00	0,08
<b>TOTAL</b>			<b>7,74</b>

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

#### 4.2 CUSTOS INDIRETOS

Também foram elaboradas tabelas contendo a média dos custos indiretos, aqui divididos em custos fixos e variáveis e despesas fixas e variáveis.



#### 4.2.1 Fixos

Compõem os custos fixos na pesquisa em questão o aluguel, o seguro da fábrica, a folha de pagamento e a depreciação das máquinas, tudo em relação à fábrica. Os valores encontrados apresentam um montante de R\$ 3.754,63, sendo o item de mais destaque, a folha de pagamento e encargos, conforme tabela 4.

**Tabela 4:** Custos fixos (em R\$)

<b>Custos Fixos</b>	<b>Valores</b>
Aluguel Fábrica	625,00
Seguro Fábrica	59,00
Folha de pagamento Fabrica + Encargos	2.959,38
Depreciação Máquinas	111,25
<b>Total</b>	<b>3.754,63</b>

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

#### 4.2.2 Variáveis

Em relação aos custos variáveis, estes totalizaram R\$ 143,76, tendo sido composto exclusivamente pela energia elétrica da fábrica.

#### 4.2.3 Despesas Fixas

Neste item, é contemplado o aluguel da loja, a mensalidade do sindicato, o telefone, honorários contábeis, pró-labore, folha de pagamento, energia, etc, em relação à loja. A totalização das despesas fixas está visível na tabela 5, com o montante médio de R\$ 6.312,95.

**Tabela 5:** Despesas fixas (em R\$)

<b>Despesas fixas</b>	<b>Valores</b>
Aluguel Loja	625,00
Mensalidade Sindicato	30,00
Telefone + Internet	165,00
Honorários Contábeis	200,00
Mensalidade Software	400,00
Propaganda	530,00
Outras Despesas	500,00
Folha de Pagamento Loja + Encargos	733,59
Pró – Labore + Encargos	3.024,20
Energia elétrica Loja	52,58
<b>Total</b>	<b>6.260,37</b>

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

#### 4.2.4 Despesas Variáveis

Foram destacados como despesas variáveis as comissões de venda e de todos os impostos, que totalizam cerca de 12,41% da Receita Total de R\$ 19.886,00, onde o mais representativo são os tributos com 9,91%, conforme tabela 6.

**Tabela 6:** Despesas Variáveis

<b>Despesas Variáveis</b>	<b>Valores</b>
Comissões de Venda	2,50%
Tributos	9,91%
<b>Total</b>	<b>12,41%</b>

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Também foi elaborada uma tabela resumo contendo as quantidades produzidas, vendidas, estoque final e preço de venda dos produtos A, B e C. Nota-se que o produto onde a produção é mais elevada é o produto C, sendo também o mais vendido e cujo estoque é maior. Porém, o produto que tem o maior preço de venda é o produto B, sendo também este o que detém uma produção menor, bem como de vendas e estoque final. Os dados podem ser observados na tabela 7.

**Tabela 7:** Quadro resumo dos produtos A, B e C.

	<b>Produção / un</b>	<b>Vendas / un</b>	<b>Estoque Final / un</b>	<b>Preço de venda</b>
A	369	297	72	R\$ 18,00
B	40	38	2	R\$ 40,00
C	1060	868	192	R\$ 15,00

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

#### 4.3 APLICAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO

Em relação aos custos indiretos de produção, também foram efetuados alguns totalizadores. Para se chegar ao valor do custo indireto por unidade, dividiu-se o valor do custo indireto fixo pelo total da produção e obteve-se o valor de R\$ 2,65 por unidade, conforme se observa na tabela 8:

**Tabela 8:** Custo indireto fixo / unidade dos produtos A, B e C.

Produção Total (Produtos A,B,C)	1.469 un
Custo indireto fixo	R\$ 3.754,63
Custo indireto fixo / unidade	= R\$ 3.754,63 / 1.469 un = R\$ 2,55/un

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Para se chegar ao valor do custo indireto variável por hora, dividiu-se o valor do custo indireto variável pelo total de horas-máquinas trabalhadas.

As horas-máquinas foram calculadas de acordo com as horas trabalhadas nos meses de referência, sendo feito uma média do consumo. Assim obteve-se o valor de R\$ 0,80 por hora máquina, conforme se observa na tabela 9:

**Tabela 9:** Custo indireto variável / hora dos produtos A, B e C.

Horas-máquinas trabalhadas / mês	180h
Custo indireto variável	R\$ 143,76
Custo indireto variável / hora	R\$ 143,76 / 180h = R\$ 0,80/h

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Na obtenção do custo indireto variável por unidade, calculou-se o tempo de produção de cada produto e multiplicando pelo valor das horas sendo o cálculo constante na tabela 10, destacando-se que o produto B é quem detém o maior valor.

**Tabela 10:** Custo indireto variável / un dos produtos A, B e C.

Produtos	Tempo de Produção – un* / hm**	Custo indireto variável / un*
A	0,15	R\$ 0,80/hm x 0,15hm = R\$0,12/un
B	0,40	R\$ 0,80/hm x 0,40hm = R\$0,32/un
C	0,10	R\$ 0,80/hm x 0,10hm = R\$0,08/un

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

\*un – unidade

\*\*hm – horas-máquinas

#### 4.4 CUSTEIO ABSORÇÃO

Em relação ao custeio absorção de produção, também foram efetuados alguns cálculos por produto. Para se chegar ao valor do custeio absorção do Produto A, deduziu-se do valor médio das vendas, R\$ 5.346,00 obtendo-se um lucro de R\$ 3.035,34 conforme se observa na Tabela 11.

**Tabela 11:** Custeio Absorção / Produto A (em R\$)

Vendas: 297un x R\$ 18,00 / un		5.346,00
(-) Custo do produto vendido		
(-) Custo Variável dos Produtos Vendidos		(1.553,31)
Variáveis Diretos – 297 x 5,11	(1.517,67)	
Variáveis Indiretos – 297 x 0,12	(35,64)	
(-) Custos Fixos 297 x 2,55		(757,35)
Lucro Bruto		3.035,34
Estoque – 72 x 7,78		560,16

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Para se chegar ao valor do custeio absorção do Produto B, deduziu-se do valor médio das vendas, R\$ 1.520,00 obtendo-se um lucro de R\$ 1.064,00 conforme se observa na Tabela 12.

**Tabela 12: Custeio Absorção / Produto B (em R\$)**

Vendas: 38 x 40,00 / un		1.520,00
(-) Custo do produto vendido		
(-) Custo Variável		(359,10)
Variáveis Diretos – 38 x 9,13	(346,94)	
Variáveis Indiretos – 38 x 0,32	(12,16)	
(-) Custos Fixos 38 x 2,55		(96,90)
Lucro		1.064,00
Estoque – 2 x 12,00		24,00

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Para se chegar ao valor do custeio absorção do Produto C, deduziu-se do valor médio das vendas, R\$ 13.020,00 obtendo-se um lucro de R\$ 4.018,84 conforme se observa na tabela 13.

**Tabela 13: Custeio Absorção / Produto C (em R\$)**

Vendas: 868 x 15,00 / un		13.020,00
(-) Custo do produto vendido		
(-) Custo Variável dos Produtos Vendidos		(6.787,76)
Variáveis Diretos – 868 x 7,74	(6.718,32)	
Variáveis Indiretos – 868 x 0,08	(69,44)	
(-) Custos Fixos 868 x 2,55		(2.213,40)
Lucro		4.018,84
Estoque – 192 x 10,37		1.991,04

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Também foi efetuada uma tabela resumo, totalizando dos produtos A, B e C um resultado de R\$ (556,04), constando assim todos os cálculos anteriores para uma melhor visualização, notando-se que o produto que tem um lucro bruto melhor é o C, no valor de R\$ 4.018,84, seguido de perto pelo produto A, com o valor de R\$ 3.035,34. O resultado demonstra uma confirmação da mesma posição dos produtos em relação à quantidade vendida.

**Tabela 14: Custeio Absorção. (em R\$)**

	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>TOTAL</b>
Receita	5.346,00	1.520,00	13.020,00	19.886,00
(-) Custo do Produto Vendido				
(-) Custo Variável	(1.553,31)	(359,10)	(6.787,76)	(8.700,17)
(-) Custo Fixo	(757,35)	(96,90)	(2.213,40)	(3.067,65)

Lucro Bruto	3.035,34	1.064,00	4.018,84	8.118,18
(-) Despesas Variáveis	(663,44)	(188,63)	(1.615,78)	(2.467,85)
(-) Despesas Fixas				(6.260,37)
Resultado				(556,04)

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

#### 4.5 CUSTEIO VARIÁVEL

Em relação ao custeio variável de produção, também foram efetuados alguns cálculos por produto. Para se chegar ao valor do custeio variável de produção do Produto A, deduziu-se do valor médio das vendas, R\$ 5.346,00 os custos e despesas variáveis e os custos fixos, obtendo-se um lucro de R\$ 2.188,30 conforme se observa na tabela 15.

**Tabela 15:** Custeio variável de produção / Produto A. (em R\$)

Vendas: 297 x 18,00 / un		5.346,00
(-) Custo Variável dos Produtos Vendidos		
Variáveis Diretos – 297 x 5,11	(1.517,67)	
Variáveis Indiretos – 297 x 0,12	(35,64)	(1.553,31)
(-) Despesa Variável – 12,41% das vendas		(663,44)
(=) Margem de contribuição		3.129,25
(-) Custos Fixos 369 x 2,55		(940,95)
<b>Lucro</b>		<b>2.188,30</b>
Estoque – 72 x 5,23		376,56

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Para se chegar ao valor do custeio variável de produção do Produto B, deduziu-se do valor médio das vendas, R\$ 1.520,00 obtendo-se um lucro de R\$ 870,27 conforme se observa na Tabela 16.

**Tabela 16:** Custeio variável de produção / Produto B. (em R\$)

Vendas: 38 x 40,00 / un		1.520,00
(-) Custo Variável dos Produtos Vendidos		(359,10)
Variáveis Diretos – 38 x 9,13		(346,94)
Variáveis Indiretos – 38 x 0,32		(12,16)
(-) Despesa Variável – 12,41% das vendas		(188,63)
(=) Margem de contribuição		972,27
(-) Custos Fixos 40 x 2,55		(102,00)
<b>Lucro</b>		<b>870,27</b>
Estoque – 2 x 9,45		18,90

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Para se chegar ao valor do custeio variável do de produção Produto C, deduziu-se do valor médio das vendas, R\$ 13.020,00 obtendo-se um lucro de R\$ 1.913,46, conforme se observa na tabela 17.

**Tabela 17: Custeio variável de produção / Produto C. (em R\$)**

Vendas: 868 x 15,00 / un	13.020,00
(-) Custo Variável	(6.787,76)
Variáveis Diretos – 868 x 7,74	(6.718,32)
Variáveis Indiretos – 868 x 0,08	(69,44)
(-) Despesa Variável – 12,41% das vendas	(1.615,78)
(=) Margem de contribuição	4.616,46
(-) Custos Fixos 1060 x 2,55	(2.703,00)
<b>Lucro</b>	<b>1.913,46</b>
Estoque – 192 x 7,82	1.501,44

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

Também foi efetuada uma tabela resumo (14), totalizando dos produtos A, B e C um resultado de R\$ (1.297,02), constando assim todos os cálculos anteriores para uma melhor visualização, notando-se que o produto que tem uma margem de contribuição melhor é o C, no valor de R\$ 4.616,46, seguido de perto pelo produto A, com o valor de R\$ 3.129,25. O resultado demonstra uma confirmação da mesma posição dos produtos em relação à quantidade vendida.

**Tabela 18: Resumo - Custeio variável de produção**

	A	B	C	TOTAL
Receita Total	5.346,00	1.520,00	13.020,00	19.886,00
(-) Despesas variáveis	(663,44)	(188,63)	(1.615,78)	(2.467,85)
(-) Custo Variável	(1.553,31)	(359,10)	(6.787,76)	(8.700,17)
1ª Margem de Contribuição	3.129,25	972,27	4.616,46	8.717,98
(-) Custos Fixos				3.754,63
(-) Despesas Fixas				6.260,37
Resultado				(1.297,02)

**Fonte:** Da autora, com dados da pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi de verificar qual método de custeio pudesse demonstrar com mais eficácia a utilização dos recursos na formação do preço de venda numa indústria de confecções, na cidade de Dourados – MS.

A pesquisa foi efetuada em uma indústria de confecções da cidade de Dourados – MS, onde foram coletados os dados referentes aos custos utilizados na confecção de vestuário a fim de se levantar todos os seus componentes para a efetivação do preço de venda.

Os dados foram coletados diretamente na empresa, referente ao exercício parcial de 2011, quando a empresa começou a utilizar novos controles de gestão que possibilitaram uma melhor visão e gerenciamento do negócio.

Foi utilizados métodos de custeio simulando qual será melhor para efetuar a composição do preço de venda com maior rentabilidade para a empresa.

Também foram utilizadas tabelas para melhor definir os resultados encontrados a fim de expressar os valores quantitativos do preço final por produto desta indústria, e assim ter a opção de qual produto produzir com maior rentabilidade para o empresário.

De acordo com Martins (2008, p. 202) “A diferença de valores de resultado entre um critério e outro está sempre localizada no custo fixo incorporado aos estoques”. Portanto através das tabelas efetuadas observa-se que no custeio por absorção mostra um estoque de R\$ 560,16 para o produto A, de R\$ 24,00 para o produto B e R\$ 1.991,04 para o produto C, correspondente a 72 un, 2 un e 192 un respectivamente com um custo unitário de R\$ 7,78 para A, R\$ 12,00 para B e R\$ 10,37 para C. Pelo custeio variável o estoque é de R\$ 376,56 para o produto A, de R\$ 18,90 para o produto B e R\$1.501,44 para o produto C, com um custo unitário de R\$ 5,23 para A, R\$ 9,45 para B e R\$ 7,82 para C. A diferença de R\$ 2,55/un é o valor dos custos fixos incorporados pelo custeio por absorção ao estoque, e é exatamente a diferença entre o lucro de um e outro critério.

Assim, entende-se que para empresários é importante descobrir os valores de formação de preço de venda, para tomar as decisões de curto prazo. Considera-se que todos os objetivos foram alcançados, sendo que a presente pesquisa contribui, neste sentido, buscando levantar mais informações gerenciais no ramo de vestuários, tanto

para empresários quanto para acadêmicos que busquem novas oportunidades de trabalhos futuros.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARUFFI, Helder. **Metodologia de Pesquisa- Orientações Metodológicas para a Elaboração da Monografia**. 4. ed. Dourados: HBedit, 2004.

BEULKE, Rolando. **Gestão de custos** – São Paulo: Saraiva, 2006.

BEUREN, Ilse Maria **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed 4 reimpr – São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido **Custo Básico De Contabilidade De Custos**. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE **Princípios Fundamentais E Normas Brasileiras De Contabilidade**. 3 ed. Brasília: Cfc, 2008.

CUSTODIO, Aline A. G.; WERNKE, Rodney. Análise custo/volume/lucro aplicada em laboratório de Próteses Dentárias. **Contab. Vista & Rev.**, v. 17, n. 3, p. 115-134, jul./ set. 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio De [et. al] **Introdução à Teoria Da Contabilidade**. 5 ed 2 reimpr – São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, George Sebastião Guerra **Custos: Planejamento, Implantação E Controle**. 3 ed. 5 reimpr – São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos, 1949 **Contabilidade Empresarial**. 12 ed. 2 reimpr – São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C.; DIAS, R. TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu, 1945 **Contabilidade de Custos**. 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu, 1945 **Contabilidade De Custos**. 9 ed. 8 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Livia C; WERNKE, Rodney. Análise custo/volume/lucro aplicada ao comércio de pescados. Florianópolis, **Revista contemporânea em contabilidade**: Universidade Federal de Santa Catarina, Julho-dezembro, ano 03, v.1, nº 6. Florianópolis, Brasil pp. 81-101, 2006.

OLIVEIRA, Luiz Martins De **Contabilidade De Custos Para Não Contadores** Luis Martins De Oliveira, José Hernandez Perez Jr. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clovis Luis, 1952 **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária** 6 ed – São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Laura de Souza; LOPES, António Carlos Vaz. **Os Reflexos da Relação Custo-Volume-Lucro na Formação do Preço de Venda: o caso ENCAR**. Dourados: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal da Grande Dourados, 2009. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Dourados, 2009.

SANTOS, José Luiz Dos **Fundamentos De Contabilidade De Custos** – José Luiz Dos Santos, Paulo Schmidt, Paulo Roberto Pinheiro, Marcelo Santos Nunes. - São Paulo: Atlas, 2006.